

## **Revista Canal.com: outras perspectivas do Patrimônio Histórico Material e Imaterial de São Luís<sup>1</sup>**

Ana Paula Pereira COELHO<sup>2</sup>

Madson do Nascimento FERNANDES<sup>3</sup>

Romulo Fernando Lemos GOMES<sup>4</sup>

Vera Lúcia Rolim SALLES<sup>5</sup>

Universidade Federal do Maranhão, São Luís, MA

### **RESUMO**

Esta Revista Laboratorial tem por intuito apresentar uma visão geral do patrimônio histórico material e imaterial de São Luís, por meio de informações pouco divulgadas ou conhecidas. As matérias jornalísticas foram elaboradas a partir de depoimentos de pessoas vinculadas à preservação do patrimônio maranhense, inclusive pesquisadores, e envolveram estudantes das disciplinas de Jornalismo de Revista e Jornalismo Científico, seguindo técnicas de reportagem e averiguação aprendidas em sala de aula e obedecendo a diferentes gêneros jornalísticos, em especial ao jornalismo literário e ao investigativo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Jornalismo de Revista; Jornalismo Científico; Patrimônio Histórico; São Luís; Canal.com.

### **1. INTRODUÇÃO**

A Revista Laboratorial Canal.com nº 8 é produto da disciplina de Jornalismo de Revista, ministrada pela professora Vera Salles, da Universidade Federal do Maranhão.

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria Jornalismo, modalidade Revista-laboratório impressa (avulso).

<sup>2</sup> Aluna líder do grupo e estudante do 6º Semestre do Curso de Comunicação Social. Email: ana.coelho.jornal@gmail.com

<sup>3</sup> Estudante do 9º Semestre do Curso de Comunicação Social. Email: madson12@hotmail.com.

<sup>4</sup> Monitor da disciplina Jornalismo Científico. Jornalista. Mestrando em Cultura e Sociedade da UFMA. Email: romulogomes83@gmail.com

<sup>5</sup> Orientadora do trabalho, Professora do Curso de Comunicação Social. Email: vsalles@terra.com.br.

Durante o segundo semestre de 2012, a professora, que também ministra a disciplina de Jornalismo Científico, propôs a colaboração dos estudantes de ambas as turmas para a produção da revista.

As duas turmas puderam conhecer a especificidade das produções jornalísticas, no que se refere ao jornalismo de revista e ao jornalismo científico. Após o conhecimento das técnicas próprias de cada uma, Vera Salles sugeriu aos estudantes da turma de Jornalismo de Revista o tema Patrimônio Histórico para a Canal.com nº 8, e convidou a turma de Jornalismo Científico a colaborar, produzindo matérias voltadas a pesquisas acadêmicas que envolvessem o patrimônio histórico ludovicense.

Durante o processo de produção da revista, as duas turmas tiveram a experiência de laboratório a partir da compreensão teórica das primeiras aulas. Foi proporcionado um ambiente de produção jornalística, com uma equipe formada pelas duas turmas, que realizaram reuniões de pauta, pesquisa de campo e apuração das informações.

## **2. OBJETIVO**

Divulgar pesquisas e pessoas que contribuem ou contribuíram para a preservação do patrimônio histórico material e imaterial do Maranhão, inovando estilisticamente e fazendo com que os autores dos textos tivessem a possibilidade de explorar seu estilo pessoal de escrita, aliado às lições de natureza teórica.

## **3. JUSTIFICATIVA**

A temática abordada nas reportagens da edição nº 8 da Revista Laboratorial Canal.com revista foi escolhida a partir do conceito de Educação Patrimonial, por meio do qual é possível ampliar a visão e as possibilidades de produção de textos, desenvolvendo questões relacionadas à preservação de parte desconhecida da história. Segundo Evelina Grunberg (2000), os bens culturais consagrados por determinada sociedade somente o foram por meio de uma escolha repleta de valores e ideologias. Portanto, é imprescindível compreender que nenhuma cultura é superior à outra, mas que cada uma possui uma forma “diferente” de se expressar.

Dessa forma, o tema escolhido para esta edição também procura desconstruir as relações de poder imbricadas nos discursos de preservação patrimonial. Esta prática se torna indispensável em um Estado como o Maranhão, onde, historicamente, as oligarquias

estabelecidas sucessivamente dominaram o cenário político e intelectual, criando conceitos como “maranhensidade” e “Athenas Brasileira”. Conceitos como estes procuravam mitigar a miscigenação do Estado, numa clara tentativa de *branquear* a cultura local.

Esses bens culturais foram consagrados como exemplo de um momento histórico e de uma determinada classe social, porém eles refletem a organização social, política e econômica dessa sociedade desde o momento em que se saiba observá-los, analisá-los e estudá-los, permitindo assim a recomposição de todos os grupos sociais que compunham aquela cultura (GRUNBERG, 2000, p. 161).

Somente desta forma, destaca a autora, é possível reconhecer a herança cultural, conquistando a identidade e formando um conhecimento em prol da melhoria da qualidade de vida.

Todavia, tendo em vista a necessidade de se criar um ambiente de experiência jornalística dentro da graduação, torna-se necessário oferecer aos discentes um lugar para publicação de seus trabalhos. Portanto, a Revista Canal.com é esse espaço, um produto no qual os alunos depositam seu aprendizado em um projeto coletivo.

A união das duas turmas deu vazão à necessidade de publicar matérias que fugissem ao estilo tradicional veiculado na mídia local. Assim, os alunos de Jornalismo de Revista e de Jornalismo Científico puderam elaborar reportagens, fazer o trabalho de editoração e, por fim, ter seus trabalhos publicados na revista.

A própria perspectiva da linguagem é um fator diferencial nas produções, principalmente na turma de Jornalismo de Revista, que priorizou o chamado Jornalismo Literário ou *New Journalism*.

Significa potencializar os recursos do Jornalismo, ultrapassar os limites dos acontecimentos cotidianos, proporcionar visões amplas da realidade, exercer plenamente a cidadania, romper as correntes burocráticas do *lead*, evitar os definidores primários e, principalmente, garantir perenidade e profundidade aos relatos. (PENA, 2010, p. 13).

O tema se encaixou perfeitamente com a proposta do Jornalismo Literário, dando novas possibilidades de escrita e abordagem à diversidade de casos e lugares que compõem a publicação. A experimentação de novas formas estilísticas e novas abordagens deixaram aos alunos a tarefa de encontrar a melhor forma de potencializar estratégias de escrita aprendidas até ali.

Assim como o conteúdo, o designer gráfico foi produzido de forma diferenciada. Cada matéria teve um planejamento de acordo com o assunto tratado. A linguagem

utilizada pelo repórter e a forma de abordagem do autor, utilizando-se de diferentes componentes de informação visual, tornaram o produto mais do que um depósito de textos.

Para complementar o trabalho jornalístico, também foi necessário divulgar pesquisas locais na área da preservação patrimonial. Para Wilson Bueno (2010), o jornalismo científico cumpre importante papel ao democratizar o acesso ao conhecimento, contribuindo para a educação científica.

Desse modo, consideramos que em assuntos como a Educação Patrimonial, tema que pode impactar a vida dos cidadãos, esta modalidade jornalística consegue contribuir para o processo educacional.

Segundo Fabíola Oliveira (2002), alguns fatos históricos levam à conclusão de que imprensa e ciência sempre caminharam juntas. Quando do surgimento dos primeiros jornais alemães, no início do século XVII, por exemplo, Galileu Galilei publicava o livro *Mensageiro Celeste* na Itália, narrando em linguagem simples suas descobertas a respeito das luas de Júpiter. Desta forma, o jornalismo científico enriquece a proposta desta edição da Canal.com, seguindo a linha de outras publicações de renome nacional como a revista *Pesquisa FAPESP*.

#### **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

A ideia de uma revista laboratório é criar um ambiente de revista, aplicando na prática tudo o que foi aprendido em sala de aula. Unir as duas turmas possibilitou dar o mesmo fim ao aprendizado e ao arcabouço teórico que se acumulou. Dessa forma, dá-se vazão e liberdade para que os alunos manifestem seus conhecimentos e sua forma pessoal de fazer jornalismo, com a vantagem de estar em um laboratório e lhes ser permitido aprender mais sobre o fazer jornalístico das duas áreas.

Ainda que os dois gêneros não recebam grande atenção do Departamento de Comunicação, havendo poucas publicações do gênero revista na área de jornalismo, nos dias atuais este é um produto cada vez mais requerido pelo público leitor. Isso ocorre porque se trata de um produto que possibilita maior aprofundamento dos assuntos e que permite maior criatividade.

[...] Não por acaso, atualmente se discutem muito os rumos que os meios impressos irão tomar diante do confronto com as novas tecnologias. [...] É isso o que cada meio vai descobrir – e as revistas também. Ou seja, identificar suas especificidades e oferecer o que os outros meios não

podem dar conta. [...] Na concorrência difusa entre os meios, o segredo é ser o que se realmente é. No caso o segredo é ser “revista”. (SCALZO, 2010, p. 51-2)

Dessa forma, a metodologia utilizada compreendeu três fases: na primeira e na segunda, as duas turmas se encontraram separadas, sendo unidas na fase final.

Durante a primeira fase, foi ministrado o conteúdo teórico e foram feitas análises de publicações, leitura e fichamento de textos e livros. Na segunda fase, na turma de Jornalismo de Revista, tivemos um ambiente de redação criado a partir das longas reuniões de pauta, nas quais foram definidas as matérias, a união das turmas e os conceitos gráficos com os designers responsáveis pela diagramação e arte. Já com os alunos de Jornalismo Científico, foram aprofundadas questões relacionadas tanto às matérias quanto ao modo de fazer o jornalismo científico.

Na terceira fase, as turmas foram unidas, passando-se à revisão das reportagens e editoração da revista, compreendendo revisão gráfica e fotográfica e finalização da diagramação e arte.

A pedido das duas turmas, a revista não seguiu um padrão exato, apenas na fonte. Todas as matérias tiveram a arte inspirada no assunto tratado e na abordagem do repórter.

## **5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

O produto em questão é uma revista impressa de 40 páginas e 18 matérias. Compõem a produção os gêneros reportagem e literário, além de um editorial. Conta com entrevistas e visitas de campo, além de amostras do arquivo fotográfico dos pesquisadores e entrevistados.

A produção da revista coincide com o ano posterior à comemoração dos 400 anos da cidade de São Luís, retomando o tema do patrimônio histórico, amplamente discutido e divulgado durante o ano do quarto centenário, mas agora a partir de outras perspectivas.

Perspectivas essas que englobam o atual estado de preservação da cidade e seus pontos históricos e, principalmente, reconta esses 400 anos de uma forma diferente, utilizando o ponto de vista de cientistas e pessoas que vivem em meio a esse universo, que muitas vezes se mostra distante, mesmo aos que vivem na cidade há muitos anos.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A Canal.com, em sua 8ª edição, tem um tema bastante pertinente. Ainda que utilize a cidade de São Luís como objeto de suas análises, é bastante útil para reflexões acerca do sistema de preservação patrimonial que existe nas demais cidades e no país. Como está preservada a história? O que ela pode oferecer aos moradores? Quais as ações do poder público? São as questões levantadas nesta publicação.

A atividade dos alunos de ir a campo, pesquisar e descobrir mais sobre sua própria cidade é uma mostra de que ainda se tem muito a conhecer e muitas formas de abordagem a esse tema.

A experiência de uma revista laboratório agrega aos alunos a vivência de um ambiente, uma possibilidade, do mercado de jornalismo, e, além disso, é onde se depositam seus primeiros textos jornalísticos, tornando-o um lugar de aprendizagem, que deve ser valorizado e servir de incentivo para que desenvolvam outros trabalhos a partir do conhecimento adquirido.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BUENO, W. da C. Comunicação Científica e Divulgação Científica: aproximações e rupturas conceituais. *Inf. Inf.*, Londrina, v. 15, n. esp., p. 1-12, 2010.

GRUMBERG, E. Educação patrimonial: utilização dos bens culturais como recursos educacionais. *Cadernos do CEOM*, Centro de Organização da memória do Oeste-Chapecó, ano. 14, n. 12, p.159-180, 2000.

OLIVEIRA, F. *Jornalismo Científico*. São Paulo: Editora Contexto, 2002.

PENA, Felipe. *Jornalismo Literário*. 2. Ed. São Paulo: Contexto, 2011.

SCALZO, Marília. *Jornalismo de Revista*. 4. Ed. São Paulo: Contexto, 2011.

TAVARES, Frederico Mello Brandão. Sobre Jornalismo de Revista e o seu infinito singular. In: *Revista Contracampo*, nº 25, dez. de 2012. Niterói: Contracampo, 2012. p. 97-116.